

Sobrevivendo no deserto alagado: ramos foliares absorvem água em resposta ao estresse hídrico?

Gláucia M. A. de Oliveira, André de A. Mendonça, Pedro Rates Vieira, Ricardo Dobrovolski e Rodrigo Marciente

Em florestas alagadas, a anoxia causa redução funcional e morte das raízes, levando à diminuição da absorção de água pelas plantas. Assim, possivelmente as plantas obtêm água por vias alternativas, como os órgãos aéreos. Nossa hipótese é que *Swartzia grandiflora* diminui o estresse hídrico absorvendo água pelos ramos quando suas raízes estão submersas. Amostramos sete indivíduos em floresta de igapó e em cada um coletamos três ramos. Deixamos os ramos desidratando por uma hora para simular uma situação de estresse hídrico. Submetemos os ramos a três tratamentos: sem oferta de água (controles), submersão por uma hora (submersos), simulando a imersão no rio, e submersão por 30 segundos (umedecidos), simulando eventos de precipitação. Todos os ramos foram cobertos por um saco preto. Como a absorção de água deve resultar em aumento na transpiração e maior abertura estomática, medimos essas variáveis antes e uma hora após os tratamentos. A resistência estomática manteve-se elevada não diferindo entre os tratamentos ($F_{(2,18)} = 0,55$; $p = 0,58$). Entretanto, ramos umedecidos tiveram maior transpiração que os demais ($F_{(2,18)} = 4,64$; $p = 0,02$). Na condição submersa os ramos não absorvem água, uma vez que ela é absorvida pelas plantas na forma gasosa. A condição umedecida, porém, aumentou a umidade do ar e favoreceu a absorção de vapor d'água pelos ramos. Concluímos que *S. grandiflora* apresenta uma via alternativa de absorção de água e sugerimos trabalhos que investiguem se o processo é recorrente na comunidade do igapó e sua influência no ciclo hidrológico das florestas alagáveis.